

Banco CSF S.A.

Relatório Trimestral de Gerenciamento de Riscos - Pilar III em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Resolução BCB nº 54/20.

Data base 30/06/2023

Aos Srs. Administradores do **Banco CSF S.A.**

Em atendimento a exigência de emissão trimestral de relatório conforme resolução BCB nº 54/20, apresentamos a seguir o relatório trimestral de Gerenciamento de Riscos Pilar III com o parecer sobre o Gerenciamento de Riscos e Capital do Banco CSF S.A. Neste relatório apresentamos as ações relacionadas ao gerenciamento e manutenção do portfólio e mudanças estruturais ocorridas no período (data base 30/06/2023) de acordo com as diretrizes de Basileia III. O Banco CSF S.A. será identificado neste relatório como "**Banco CSF S.A.**".

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVO	3
3. PERFIL CORPORATIVO	4
4. OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO	5
5. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCO (RAS)	6
6. TESTES DE ESTRESSE	6
7. GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS E CAPITAL	7
7.1 Risco de Mercado e IRRBB	7
7.2 Risco de Crédito	8
7.3 Risco Operacional	9
7.3.1. Gestão de Continuidade de Negócios	10
7.4 Gestão de Capital	11
8. METODOLOGIA PARA AVALIAR A SUFICIÊNCIA DE CAPITAL	11
9. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	12
10. OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	12
11. KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS	12
12. RISCO DE CRÉDITO COM A CONTRAPARTE	14
13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO	15
13.1 Carteira por Faixa de Risco de Inadimplência	16
13.2 Volume das 10 e 100 Maiores Exposições	16
13.3 Prazo a Decorrer da Carteira de Crédito	17
13.4 Saldo das Operações em Atraso	17
13.5 Saldo das Operações Baixadas para Prejuízo	17
13.6 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	17
14. CR1: QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES	18
15. CR2: MUDANÇAS NO ESTOQUE DE OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL	18

1. INTRODUÇÃO

Demonstrando total enquadramento às regulamentações locais divulgadas pelo regulador, o Banco Central do Brasil, e às recomendações internacionais de Basileia, a presente instituição faz uso do relatório que atende ao Pilar III de Basileia instituído no Brasil pela Resolução BCB n.º 54 de 16/12/2020, para divulgar informações referentes ao gerenciamento de riscos e Capital, bem como à aplicação da metodologia da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR). Este relatório é utilizado pela instituição como um veículo de divulgação aos acionistas, clientes e às partes interessadas sobre informações a respeito das práticas para o gerenciamento e a mitigação dos riscos, apresentado de forma objetiva e transparente.

2. OBJETIVO

Este relatório atende a resolução BCB nº54/20, e tem o objetivo de divulgar informações relativas ao Gerenciamento de Riscos e Capital da instituição, bem como a metodologia para a apuração do Patrimônio de Referência, e metodologia de cálculo para exposição aos riscos RWA – Ativos Ponderados pelo Risco.

As informações contidas nesse relatório estão disponíveis no sítio da instituição: <http://www.carrefoursolucoes.com.br/web/guest/governanca>, e serão atualizadas trimestralmente, nas datas base estabelecidas no normativo. Os relatórios ficarão à disposição do Banco Central do Brasil pelo período de 05 anos conforme disposto no normativo.

3. PERFIL CORPORATIVO

O Banco CSF S.A. ("Banco"), controlado pelo Atacadão S.A., é uma sociedade anônima de capital, constituído em 31 de agosto de 2006 e está autorizado a operar nas Carteiras de Investimento, Crédito, Financiamento e Investimentos regulamentadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Nós somos o Carrefour Soluções Financeiras. Fazemos parte do Grupo Carrefour, o único varejista com um banco próprio no Brasil.

Nascemos com o sonho de poder oferecer ainda mais possibilidades para nossos clientes e nossa história começou oficialmente em 2005, quando a administradora de Cartões de Crédito do Carrefour foi autorizada pelo Banco Central a atuar como uma instituição financeira.

Nossa missão, desde então, tem sido buscar atender as diferentes necessidades dos nossos clientes, disponibilizando produtos financeiros que são indispensáveis no dia a dia de cada um.

Atualmente, o Banco é um dos principais emissores de cartão de crédito no Brasil, emitindo cartões com as marcas Carrefour, Atacadão e a partir de novembro de 2022, Sam's Club, com as bandeiras Visa e Mastercard, além de uma variedade de seguros que promovem tranquilidade e proteção para nossos clientes.

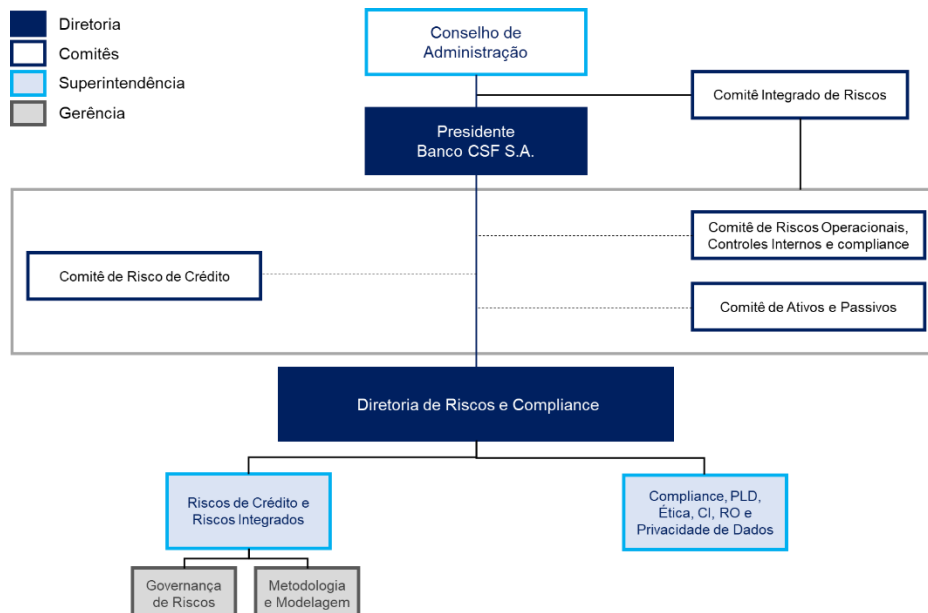
4. OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

O Banco CSF S.A. atua com uma estrutura de Gestão dos Riscos segregada e independente das demais atividades do negócio. A atividade de gerenciamento integrado de riscos e capital, atua para assegurar que os riscos incorridos sejam identificados, mitigados, reportados e controlados, de acordo com o apetite ao risco estabelecido pela instituição.

Na Estrutura Organizacional, o C.A. (Conselho de Administração) é o órgão responsável por estabelecer diretrizes, aprovar as políticas e definir o nível de apetite ao risco e monitorar periodicamente por meio da performance dos indicadores da RAS. O C.A. conta ainda com uma estrutura de Comitês robusta como: Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Compliance, Risco Operacional e Controles Internos (CRC), Comitê de Risco de Crédito e o Comitê Integrado de Riscos (CIR), que tem por objetivo facilitar a comunicação dos riscos para a alta administração.

Com o objetivo de garantir uma atuação independente, está estruturada a área de Riscos de Crédito e Riscos Integrados, responsável pelo gerenciamento integrado dos riscos de liquidez, mercado, crédito, operacional, gestão do capital, risco social, ambiental e climático, risco reputacional e risco estratégico. O processo de Gerenciamento Integrado de Riscos consiste em identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar, reportar e mitigar os riscos do Banco CSF, reportando-os à Alta Administração da instituição por meio de uma estrutura de comitês periódicos. A aprovação das políticas e relatórios de acesso público referentes ao gerenciamento de riscos é submetida para aprovação do Conselho de Administração.

A estrutura de Gestão de Riscos e Capital do Banco CSF S.A. é evidenciada no organograma a seguir:



O Banco CSF realiza a gestão integrada de riscos em atendimento às resoluções nº. 4.557 e 4.745 de 2017 e 2019.

5. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCO (RAS)

A definição dos níveis de apetite ao risco da instituição é uma importante ferramenta para direcionar as estratégias da instituição garantindo a utilização do Capital de forma segura e rentável. A Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS) é um instrumento de comunicação que busca convergir a cultura de gerenciamento de riscos com os objetivos estratégicos do banco. Os níveis de apetite são estabelecidos e aprovados pelo Conselho de Administração.

A partir da declaração, foram definidos nossos pilares de gestão de riscos, buscando uma visão abrangente das nossas exposições. A seguir uma breve descrição dos principais pilares gerenciados:

Gestão de Capital: Neste pilar, monitoramos os níveis de capital do banco por meio de indicadores gerenciais e regulatórios, de modo a garantir a suficiência de capital, suportando o crescimento orgânico e novas estratégias no curto, médio e longo prazo. Os indicadores são monitorados mensalmente com projeção para até 3 anos.

Liquidez: A liquidez do banco é monitorada através do acompanhamento diário da situação do caixa e da projeção de evolução dos indicadores de liquidez para curto e longo prazo.

Crédito: Este pilar compreende aspectos de negócios e rentabilidade, destacadamente os impactos decorrentes da exposição a este risco. As métricas monitoradas buscam garantir, por meio de limites de concentração de exposição como, por exemplo, saldos em atraso em relação ao montante total da carteira e evolução das despesas de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), visando à baixa volatilidade dos resultados e à sustentabilidade dos negócios.

Operacional: É inerente ao modelo de negócio. A maneira de mitigar esse tipo de risco é focando no controle dos eventos de risco operacional que possam impactar negativamente a estratégia de negócio e operação. Seu monitoramento é dado através do acompanhamento e tratamento da base de perdas, testes de controles e projeções por meio de modelos estatísticos.

Mercado: Monitora a negociação de instrumentos financeiros das atividades de banco de varejo, que envolve risco de taxa de juros e investimentos em ativos que estão em outras moedas que não o Real, os quais envolvem taxa de câmbio. É reportado mensalmente ao Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) pelo Sistema de Transmissão de Arquivos (STA).

Riscos não financeiros: A instituição acompanha indicadores de riscos não financeiros como Riscos ligados à reputação do banco, segurança da informação, a sua estratégia e os impactos SAC (social, ambiental e climático). Como meio de monitoramento desses riscos, além da RAS o banco possui outros indicadores gerenciais acompanhados pelo negócio.

As métricas de controle dessas dimensões são monitoradas frequentemente e devem respeitar os limites definidos ou sua tolerância observada e monitorada.

6. TESTES DE ESTRESSE

O Programa de Testes de Estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas de elaboração e aprovação de cenários, modelagens, cálculo, validação, reporte e utilização dos resultados obtidos.

O objetivo final dos testes de estresse é dar subsídio para decisões estratégicas da instituição, avaliação dos níveis de capital e de liquidez, na elaboração dos respectivos planos de contingência, proposição de revisões dos níveis de apetite por riscos, revisão, se necessária, das políticas e

estratégias e teste dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento integrado de riscos e do gerenciamento de capital.

O Banco CSF em aderência com as boas práticas de mercado realiza periodicamente testes de estresse, reportando seu resultado por meio dos comitês oficiais. O monitoramento dos resultados é realizado pela superintendência de riscos de forma integrada.

7. GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS E CAPITAL

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e Capital do Banco CSF visa assegurar um crescimento sustentável com efetivo controle das operações, otimizando a utilização do capital e garantindo a solvência da instituição, o aprimoramento contínuo dos seus processos e maior segurança e retorno aos nossos acionistas.

O processo de gerenciamento integrado dos riscos e capital é realizado através da definição de limites de exposição e apetite ao risco (RAS), do acompanhamento constante das posições assumidas, da elaboração e revisão de políticas divulgadas a todas as áreas de negócio do banco, e de controles específicos para o negócio, alinhados, aprovados e acompanhados periodicamente pelos Comitês Internos, Comitê Integrado de Riscos, Conselho de Administração. As políticas da instituição são atualizadas no mínimo anualmente e aprovadas pelo Conselho de Administração.

7.1 Risco de Mercado e IRRBB

Risco de mercado define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. Para estas possibilidades temos duas sub definições:

- I. O risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação; e
- II. O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

Atualmente o Banco CSF S.A. atua no mercado financeiro com estratégias conservadoras e com foco específico no mercado de crédito para pessoas físicas. Essa estratégia permite que o banco mantenha baixo seu nível de exposição com relação ao risco de mercado. Para realizar operações financeiras no mercado, a instituição dispõe de uma carteira de títulos públicos de alta qualidade e liquidez, sendo que as operações são negociadas exclusivamente na carteira de não negociação.

O risco de mercado no Banco CSF envolve risco de taxa de juros e variação cambial devido à manutenção de uma conta com ativos em dólar, além de possuir aplicações em cotas com composição desconhecida, em Fundos de Investimento multimercado e de participações estrangeiras, fato que nos leva a alocar capital em fatores de risco cambial e de commodities, detalhes na tabela MR1.

O monitoramento e acompanhamento das exposições são realizados por meio de indicadores compatíveis ao risco assumido, dentre eles destacamos: *Value at Risk (VaR)*, *Economic Value of Equity (EVE)* e *Net Interest Income (NII)*.

Adicionalmente, são projetados cenários de estresse considerando situações hipotéticas para as taxas de mercado, com análise de possíveis impactos nas posições ativa e passiva mantidas pela instituição.

O reporte regulatório das posições relacionadas ao risco de mercado é efetuado por meio do relatório mensal CADOC 2060, que compõem o “Demonstrativo de Risco de mercado (DRM)”, em cumprimento às exigências da Resolução CMN n.º 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 e da resolução BCB nº 84 de 31 de março de 2021.

TABELA MR1: ABORDAGEM PADRONIZADA - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO RISCO DE MERCADO

	30/jun/23
Fatores de risco	RWA _{MPAD}
Taxas de juros	-
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	-
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	-
Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
Preços de ações (RWAACS)	-
Taxas de câmbio (RWACAM)	30.646.674
Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	11.692.037
Total	42.338.710

Valores em reais

7.2 Risco de Crédito

O risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrerem perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito está baseada na Resolução nº 4.557 de fevereiro de 2017 do Conselho Monetário Nacional.

Atualmente, o Banco CSF S.A. atua no segmento de varejo via concessão de crédito a pessoas físicas através dos cartões Carrefour, Atacadão e Sam's Club. Os principais riscos de crédito incorridos pela instituição estão relacionados à inadimplência de tomadores de créditos na liquidação dos compromissos assumidos, desembolsos financeiros para honrar compromissos de créditos ou operações de naturezas semelhantes e de possíveis renegociações em termos desfavoráveis frente às condições pactuadas inicialmente.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito acompanha os indicadores de concessão de crédito, de utilização do crédito por seus clientes e de recuperação de operações inadimplentes e/ou lançadas à perda contábil.

A concessão de crédito é realizada através da seleção de clientes por análise qualitativa e quantitativa de perfis. Para determinação do limite a ser disponibilizado, a área conta com sistemas automatizados, modelos estatísticos e indicadores gerenciais definidos em políticas internas da instituição.

A gestão do portfólio é direcionada por indicadores gerenciais e sistemas que permitem alterações de limites de crédito de forma massificada e automática. Critérios de elegibilidade a estas ações, bem como limitadores de valores e períodos para realização das mesmas, estão definidos em política interna.

Sobre a carteira inadimplente ou com tendência à inadimplência são realizadas ações de recuperação da saúde financeira do cliente e das operações com alta probabilidade de default. A régua de ações de cobrança, definições estratégicas de atuação, política de descontos em negociações e remuneração de escritórios externos de cobrança estão definidos em política interna.

Os relatórios de análise da carteira de crédito são disponibilizados às áreas de negócio e à Alta Administração. Periodicamente são apresentados ao Comitê de Risco de Crédito e ao CIR (Comitê Integrado de Riscos) indicadores como o custo de crédito, saldo de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), indicadores de performance de carteira e o cálculo da parcela de exposições sujeitas ao risco de crédito.

7.3 Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos (catástrofes naturais, crises sociais e econômicas do mercado, problemas com infraestrutura e crises sistêmicas) ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Inclui ainda o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenização por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

O Banco CSF S.A., conforme estabelecido no art. 32, §2º da Resolução CMN nº 4.557 de 23/02/2017, os eventos de riscos identificados nos processos da Instituição são classificados nas seguintes categorias:

- Fraude Interna;
- Fraude Externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas junto aos clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Danos que acarretem a interrupção das atividades da Instituição.
- Falhas sistêmicas de Tecnologia da Informação (TI);
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

A área de Risco Operacional e Controles Internos encontra-se sob a mesma estrutura dos demais riscos, e é responsável por implementar as políticas, procedimentos, processos e controles relacionados ao gerenciamento de risco operacional, executar as avaliações do ambiente de controle interno do Banco CSF S.A. e pela estruturação do plano de contingência, a fim de assegurar a continuidade das atividades. Também é responsável pela disseminação da Política de Gerenciamento de Risco Operacional e Controles Internos, bem como aculturação de riscos aos colaboradores do Banco CSF S.A. Essas ações possuem acompanhamento e reporte à Alta Administração, mediante Comitê de Compliance, Risco Operacional e Controles Internos (CRC).

A Política de Gerenciamento de Risco Operacionais e Controles Internos do Banco CSF S.A. é submetida à revisão e aprovação anual pelo Diretor de Riscos (CRO) e pelo Conselho de Administração da Instituição, com o objetivo de estabelecer as diretrizes e estratégias do gerenciamento de riscos com sistema de regras, princípios e responsabilidades de modo a identificar, mensurar, monitorar, reportar, controlar e mitigar riscos, em conformidade com as regras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil.

O Banco CSF S.A. possui estrutura delimitando claramente os papéis e responsabilidades das partes através de três linhas, de forma a reafirmar a segregação entre as unidades de negócios e

suporte, o que garante a gestão dos riscos de forma descentralizada e independente, além de uma governança estruturada através de fóruns e órgãos colegiados, que reportam à Alta Administração. Os resultados dos trabalhos executados pela área Risco Operacional e Controles Internos ocorrem no Comitê de CRC, bem como apresentação de pautas para deliberação, revisão e tomada de decisões sobre os seguintes assuntos, não se restringindo exclusivamente a esses:

- Nível de exposição aos riscos;
- Mapeamento sobre aderência normativa;
- Diagnóstico de riscos e testes de efetividade;
- Base de perdas;
- Gestão de Continuidade de Negócios (GCN);
- Outros temas que os membros do Comitê CRC julguem necessários ou passíveis de deliberação.

Para alocação do capital regulatório o Banco CSF S.A. utiliza abordagem padronizada alternativa simplificada. O cálculo é realizado pela área de Governança de Risco baseada na Circular nº 3.640, de 04/03/2013, e a metodologia está descrita no Procedimento Gestão de Riscos RWAOPAD.

7.3.1. Gestão de Continuidade de Negócios

O Programa de Gestão de Continuidade de Negócios do Banco CSF S.A está sob responsabilidade da Superintendência de Riscos, Compliance e Privacidade e tem por objetivo auxiliar a administração a reduzir a exposição aos riscos de perdas financeiras e impactos negativos de imagem no mercado. Com o intuito de prover habilidades para recuperar e restaurar as suas operações e serviços críticos de negócio em situações de interrupção dos processos de negócio ocasionado por indisponibilidade da infraestrutura predial, tecnológica ou de fornecedores críticos. O programa prevê as seguintes análises para realocação e/ou recuperação de operações:

- Análise de Impacto nos Negócios (BIA): avaliação das dependências externas e internas dos processos de negócio, na visão de serviços de negócio. Análise do impacto financeiro, de imagem e legal em relação aos tempos de parada, priorização dos processos por TMI (tempo máximo de indisponibilidade) e definição dos recursos necessários em contingência por área/processo de negócio.
- Análise de riscos e cenários de contingência (RIA): avaliação dos cenários de riscos com orientação às estratégias de recuperação. Com identificação dos aspectos relacionados à continuidade dos negócios, segurança física, dependência de terceiros, dependência de colaboradores e sistemas. Contendo detalhamento dos riscos, considerando as ameaças potenciais e respectivos graus de vulnerabilidade.
- Testes de Tecnologia: Simulação das estratégias definidas para o ambiente de tecnologia, contemplando os processos de negócio críticos e seus sistemas.

Para que a retomada ocorra de forma rápida e segura, foram elaborados os seguintes procedimentos:

- Planos de Continuidade de Negócios (PCN) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD): contém parâmetros de acionamento, definição de comitê, papéis e responsabilidades e árvore de acionamento.

- Plano de Continuidade Operacional (PCO): contém parâmetros de acionamento, definição de atividades dos envolvidos e coordenadores, árvores de acionamento de recursos para recuperação e restauração em caso de contingência.
- Plano de Gestão de Crises (PGC): suporta o acionamento da Alta Administração para definição de tratativas de Gestão de Crises.

Os planos são mantidos à disposição de todos os funcionários para utilização em eventuais incidentes, possibilitando a retomada das atividades críticas em prazos e condições aceitáveis.

O resumo das informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos do Banco CSF S.A podem ser consultadas no site www.carrefoursolucoes.com.br na página de Governança Corporativa.

7.4 Gestão de Capital

Gestão de capital na instituição reflete um processo contínuo de ações que consideram os seguintes pontos de acordo com a exigência regulatória:

- I. Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- II. A avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta e
- III. Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Para assegurar uma gestão efetiva do capital, a estrutura de Gerenciamento de Capital abrange:

- Políticas e procedimentos internos definidos e formalizados;
- Atividades de gerenciamento de capital (monitoramento, controle, avaliação e necessidade de capital e planejamento de metas) realizadas por área específica e segregada das demais áreas do negócio;
- Comitê de Ativos e Passivos como órgão decisório;
- Alçada superior definida para tomada de decisões estratégicas (Diretoria, Comitê de Riscos e Conselho de Administração).

A instituição possui um plano de capital consistente para um horizonte de tempo de 03 anos. Este plano é atualizado anualmente e inclui a projeção do capital disponível considerando o planejamento estratégico, as principais fontes de capital e um plano de contingência para suprir uma possível necessidade de capital, inclusive em cenários de estresse, dando suporte à instituição para alcançar as metas definidas.

A divulgação de informações referente à Gestão de Capital fica à cargo da área de Gestão Integrada de Riscos, que reporta ao Comitê de Ativos e Passivos e ao Comitê Integrado de Riscos as informações do capital da Instituição, bem como informações a respeito dos processos acompanhados. O ALCO, por sua vez, é responsável por monitorar a adequação de capital e analisar os resultados apresentados com frequência mínima de quatro vezes ao ano.

8. METODOLOGIA PARA AVALIAR A SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

A avaliação de suficiência do capital para suportar os riscos aos quais a instituição está exposta é apurada por meio da relação entre alocação de Capital regulatório (RWA) para os riscos Crédito, Mercado e Operacional e o Capital da instituição. O indicador utilizado para medir a suficiência é o Índice de Basileia, que é apurado mensalmente pela área de Gestão Integrada de Riscos, utilizando as premissas determinadas nos normativos divulgados pelo Banco Central.

O índice de Basileia, Razão de Alavancagem e Índice de Imobilização são reportados e monitorados pelo ALCO.

9. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

O índice de Capital Total ou Patrimônio de Referência (PR) é apurado de acordo com as definições explícitas na Resolução CMN nº 4.955, onde:

$$\text{Patrimônio de Referência} - PR = \sum \text{Nível I} + \text{Nível II}$$

Nível I = Capital Principal + Capital Complementar

Capital Principal: é constituído por Capital Social, lucros acumulados e reserva de lucros, deduzidos dos ajustes prudenciais

Capital Complementar e Nível II: atualmente o Banco CSF não detém instrumentos com característica para compor o capital complementar e o capital de nível II

10. OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

O cálculo do RWA é realizado com periodicidade mensal pela área de gerenciamento de riscos e capital, com o intuito de analisar se o grau de exposição e o índice de Basileia estão em níveis considerados satisfatórios.

Os requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado pelo o montante de RWA, obtido pelo total da seguinte equação:

$$RWA = \underbrace{RWACPAD}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{RWAOPAD}_{\text{Risco Operacional}} + \underbrace{RWAMPAD}_{\text{Risco de Mercado}}$$

Os cálculos das parcelas de risco devem ser realizados por meio de software de risco independente que atende as necessidades e o perfil da instituição e devem abranger os riscos abaixo mencionados:

RWACPAD = parcela relativa às exposições ao risco de crédito, calculada segundo abordagem padronizada;

RWAMPAD = parcela relativa ao capital requerido para risco de mercado

RWAOPAD = parcela relativa ao capital requerido para o risco operacional, calculada segundo abordagem padronizada.

OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

Em R\$ milhões	RWA		Requerimento mínimo de PR
	30/jun/23	31/mar/23	30/jun/23
Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	13.865	13.424	1.456
Risco de crédito em sentido estrito	13.822	13.386	1.451
Risco de crédito de contraparte (CCR)	-	-	-
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	Na	Na	Na
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	Na	Na	Na
Do qual: mediante demais abordagens	Na	Na	Na
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	43	38	4
Risco de mercado	42	18	4
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	42	18	4
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-
Risco operacional	1.186	1.186	125
Total	15.093	14.628	1.585

NA - Não aplicável

11. KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS

A seguir, estão apresentados os componentes do capital regulamentar:

KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS

Em R\$ milhões	30/jun/23	31/mar/23	31/dez/22	30/set/22	30/jun/22
Capital regulamentar - valores					
Capital Principal	2.295	2.400	2.393	2.294	2.418
Nível I	2.295	2.400	2.393	2.294	2.418
Patrimônio de Referência (PR)	2.295	2.400	2.393	2.294	2.418
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores					
RWA total	15.093	14.628	14.617	13.824	13.276
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	15,20%	16,40%	16,37%	16,59%	18,21%
Índice de Nível 1 (%)	15,20%	16,40%	16,37%	16,59%	18,21%
Índice de Basileia	15,20%	16,40%	16,37%	16,59%	18,21%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	1,25%	1,25%	2,50%	2,50%	2,50%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	-	-	-	-	-
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPsistêmico (%)	-	-	-	-	-
ACP total (%)	2,25%	2,25%	2,50%	2,50%	2,50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	8,0%	9,3%	8,4%	8,6%	10,2%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição	19.184	18.442	18.641	17.804	17.218
RA (%)	11,96%	13,01%	12,84%	12,88%	14,04%
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	Na	Na	Na	Na	Na
Total de saídas líquidas de caixa	Na	Na	Na	Na	Na
LCR (%)	Na	Na	Na	Na	Na
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	Na	Na	Na	Na	Na
Recursos estáveis requeridos (RSF)	Na	Na	Na	Na	Na
NSFR (%)	Na	Na	Na	Na	Na

NA - Não aplicável

O Índice de Basileia correspondente ao 2º tri/2023 foi de 15,20%, 1.2 p.p abaixo se comparado ao período anterior e uma diminuição de 3.0 p.p em relação ao mesmo período de 2022. O percentual realizado está aderente ao planejamento estratégico do Banco CSF e bem acima do índice mínimo regulatório exigido de 10,5%.

A Razão de alavancagem correspondente ao 2º tri/2023 foi de 11,96%, totalmente conforme à regulação e seu resultado está dentro do esperado.

Os indicadores de Capital apontam para uma solidez e disponibilidade de capital necessária para suportar o crescimento do negócio.

12. RISCO DE CRÉDITO COM A CONTRAPARTE

CCRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR)

O risco de crédito de contraparte é a possibilidade de não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações, que envolvam a negociação de ativos financeiros com risco bilateral. Abrange instrumentos financeiros derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas.

Com o intuito de minimizar o potencial de inadimplência em transações de investimento, o Banco CSF S.A, gerencia o risco de exposição ao crédito com as contrapartes. As transações devem ser restritas apenas às contrapartes com alto nível de qualidade de crédito e aprovadas pelo Comitê de Ativos e Passivos.

Apesar de não ser a atividade principal do Banco CSF S.A, são realizadas esporadicamente aplicações financeiras. Tais aplicações expõem a instituição a possibilidade de perdas e ao não cumprimento de obrigações financeiras por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Para minimizar esse risco as transações devem ser restritas apenas às contrapartes com alto nível de qualidade de crédito e ainda aprovadas pelo Comitê de Ativos e Passivos do Banco CSF S.A.

Segue abaixo a posição do Banco CSF S.A. em 30/06/2023:

Posição do Banco CSF S.A.					
Tipo de Operação	Vencimento da Carteira	Quantidade de Títulos	Saldo de Operações	Câmara de Compensação	
LFT - Disponível	01/03/2025	4.967	R\$ 66.669.987,45	-	
LFT - Bloqueado	01/03/2025	33	R\$ 442.945,35	SELIC	
LFT - Disponível	01/09/2026	39.623	R\$ 530.072.825,29	-	
LFT - Disponível	01/09/2028	8.198	R\$ 108.925.403,33	-	
LFT - Financiada	01/09/2028	13.214	R\$ 175.572.124,87	SELIC	
Consolidado					
LFT - Disponível	Total	52.788	R\$ 705.668.216,07	-	
LFT - Bloqueado	Total	33	R\$ 442.945,35	SELIC	
LFT - Financiada	Total	13.214	R\$ 175.572.124,87	SELIC	

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

Após a aquisição do grupo BIG, o portfólio do Banco CSF S.A. aumentou gradativamente conforme a migração de lojas, que ocorreram a partir de setembro, além disso, em novembro passamos a emitir cartões Sam's Club, aumentando o nosso raio de atuação e a diversificação do crédito. O portfólio é composto integralmente por pessoas físicas adquirentes dos cartões Carrefour, Atacadão e Sam's Club. A exposição ocorre apenas no Brasil, já que para adquirir o cartão, os clientes deverão ser brasileiros nativos ou estrangeiros com visto definitivo de permanência no país.

CARTEIRA TOTAL

Segmento Econômico: Varejo	jun/22	abr/23	mai/23	jun/23
Carteira de Crédito	13.977.424	16.580.411	16.906.597	16.947.396

Valores em R\$ milhares

A carteira de crédito no segundo trimestre de 2023 apresentou um crescimento de 21,2% em comparação com o mesmo período de 2022.

O quadro a seguir traz o total de exposições relativas ao segundo trimestre de 2023 por região geográfica, bem como a média para o período.

EXPOSIÇÃO MÉDIA E TOTAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Segmento: Varejo FPR - 75%*	jun/22		abr/23		mai/23		jun/23		Jun/23 xJun/22
Região	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	%
Sudeste	8.360.767	6.270.575	9.772.128	7.329.096	9.937.014	7.452.760	9.930.166	7.447.625	18,8%
Sul	1.252.833	939.625	1.503.631	1.127.723	1.534.793	1.151.095	1.541.797	1.156.348	23,1%
Nordeste	2.427.754	1.820.816	2.990.972	2.243.229	3.076.554	2.307.415	3.111.680	2.333.760	28,2%
Centro-Oeste	1.291.867	968.900	1.531.898	1.148.924	1.561.084	1.170.813	1.563.126	1.172.344	21,0%
Norte	644.203	483.152	781.781	586.336	797.153	597.864	800.627	600.470	24,3%
Total	13.977.424	10.483.068	16.580.411	12.435.308	16.906.597	12.679.948	16.947.396	12.710.547	21,2%
Média trimestral	16.811.468								
Média trimestral ponderado	12.608.601								

Valores em R\$ milhares

* Fator de Ponderação de Risco aplicada às exposições de varejo de acordo com o artigo 24 da Circular nº 3.644 e Circular nº 3.679

Geograficamente, há uma concentração de crédito na região Sudeste, devido à maior presença de lojas do Grupo Carrefour nesta mesma região. No entanto, com a aquisição do Grupo BIG, alinhado com os modelos estatísticos que classificam o perfil de utilização do crédito por parte de seus clientes (*behaviour score*), estamos definindo estratégias e ações de forma a mitigar o risco de crédito do portfólio e pulverizar a exposição por região geográfica.

13.1 Carteira por Faixa de Risco de Inadimplência

Para o segundo trimestre de 2023, constatamos que o saldo da carteira adimplente aumentou em 20,6%, onde o saldo das contas de risco baixo e baixíssimo cresceram 6,5%, juntas, representam 36,7% do total da carteira de crédito. Os riscos alto e altíssimo, que representam somente 3,2% do total da nossa carteira, tiveram um aumento de 4,5% em relação ao segundo trimestre de 2022, os ajustes e a cautela nas políticas de concessão já trazem a inadimplência das novas safras em patamares melhores que aos observados nos trimestres anteriores. Além do monitoramento constante, o Banco CSF implementa ações para mitigação do risco de inadimplência, alinhado ao seu posicionamento estratégico.

CARTEIRA POR FAIXA DE RISCO DE INADIMPLÊNCIA

Classificação	Risco	Saldo da carteira				% Com relação ao total da carteira				
		jun/22	abr/23	mai/23	jun/23	jun/22	abr/23	mai/23	jun/23	Jun/23 xJun/22
Adimplentes (Atraso < 6 dias)	Baixíssimo	3.400.555	3.525.897	3.638.589	3.334.620	24,3%	21,3%	21,5%	19,7%	-1,9%
	Baixo	2.430.539	2.944.255	3.045.955	2.876.661	17,4%	17,8%	18,0%	17,0%	18,4%
	Médio	3.031.316	3.616.683	3.764.835	3.647.609	21,7%	21,8%	22,3%	21,5%	20,3%
	Alto	374.093	386.822	402.110	394.511	2,7%	2,3%	2,4%	2,3%	5,5%
	Altíssimo	137.798	140.893	142.957	140.280	1,0%	0,8%	0,8%	0,8%	1,8%
	Inelegível	1.544.979	2.202.047	2.009.435	2.771.557	11,1%	13,3%	11,9%	16,4%	79,4%
Inadimplente	Todos	3.058.144	3.763.814	3.902.717	3.782.158	21,9%	22,7%	23,1%	22,3%	23,7%
Carteira Total		13.977.424	16.580.411	16.906.597	16.947.396	100%	100%	100%	100%	21,2%

Valores em R\$ milhares

13.2 Volume das 10 e 100 Maiores Exposições

O saldo das 10 e 100 maiores exposições representam um percentual muito pequeno do total da carteira de crédito (respectivamente 0,01% e 0,06%), sendo condizente com o segmento ao qual a instituição está inserida (varejo/pessoa física). Na tabela a seguir demonstramos os saldos da

carteira, bem como os percentuais de participação, referentes ao segundo trimestre de 2022 e 2023

% DAS DEZ E CEM MAIORES EXPOSIÇÕES EM RELAÇÃO A CARTEIRA DE CRÉDITO

	jun/22		jun/23	
	R\$	%	R\$	%
10 maiores exposições	1.042	0,01%	986	0,01%
100 maiores exposições	10.827	0,08%	10.661	0,06%
Total da Carteira com Característica de Crédito	13.977.424	100%	16.947.396	100%

Valores em R\$ milhares

13.3 Prazo a Decorrer da Carteira de Crédito

O saldo das operações com vencimento em até 6 meses representa 74,0% do total da carteira. Em junho de 2023 apresentou uma diminuição de 2,5 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Na tabela a seguir, demonstramos os saldos por prazos de vencimento, bem como sua representatividade.

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Prazos	Saldo da carteira				% Com relação ao total da carteira				Jun/23 xJun/22
	jun/22	abr/23	mai/23	jun/23	jun/22	abr/23	mai/23	jun/23	
Até 06 meses	10.692.947	12.349.421	12.563.718	12.546.299	76,5%	74,5%	74,3%	74,0%	17,3%
+6 meses até 1 ano	2.586.152	3.181.225	3.289.976	3.308.404	18,5%	19,2%	19,5%	19,5%	27,9%
+1 ano até 5 anos	698.325	1.049.765	1.052.903	1.092.694	5,0%	6,3%	6,2%	6,4%	56,5%
+5 anos	0	0	0	0	0%	0%	0%	0%	-
Total	13.977.424	16.580.411	16.906.597	16.947.396	100%	100%	100%	100%	21,2%

Valores em R\$ milhares

13.4 Saldo das Operações em Atraso

A soma do total das operações em atraso nas faixas demonstradas no quadro a seguir (a partir de 15 dias) representa 25,8% do total da carteira de crédito, data base 30/06/2023. Este mesmo percentual era de 23,7% em 30/06/2022.

Em valores nominais, houve um incremento de 2,1 pontos percentuais saldo das operações em atraso em relação ao mesmo período do ano anterior (vs 21,2% de crescimento da carteira total).

SALDO DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Faixa de Atraso	jun/22		jun/23							Jun/23 xJun/22
	Saldo	%	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Saldo Total	%	
Entre 15 e 60 dias	632.224	19,1%	400.661	69.638	131.724	69.132	38.038	709.193	16,2%	12,2%
Entre 61 e 90 dias	376.263	11,3%	307.561	49.770	88.602	50.452	26.306	522.691	11,9%	38,9%
Entre 91 e 180 dias	940.516	28,4%	704.484	111.468	217.590	109.351	58.081	1.200.974	27,4%	27,7%
Entre 181 e 360 dias	1.359.494	41,0%	1.145.590	172.292	357.109	163.916	88.689	1.927.595	44,1%	41,8%
Acima de 360 dias	8.221	0,2%	8.403	1.165	3.913	909	1.064	15.454	0,4%	88,0%
Total	3.316.719	100%	2.566.699	404.332	798.938	393.761	212.177	4.375.906	100%	31,9%

Valores em R\$ milhares

13.5 Saldo das Operações Baixadas para Prejuízo

Observamos um aumento de 43,5% no valor das operações baixadas para prejuízo no segundo trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022.

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Setor econômico: Serviços Segmento: Varejo	2ºtrim.'22	2ºtrim.'23				Variação %
		abr/23	mai/23	jun/23	Total	
Saldo operações baixadas	463.688	222.100	215.080	228.218	665.398	43,5%

Valores em R\$ milhares

13.6 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

O saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa comparado com o mesmo período do ano anterior apresentou um aumento de 36,5%, devido, principalmente, ao aumento do risco de crédito oriundo do atual cenário econômico do país.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) considera no reporte mensal ao Banco Central do Brasil os critérios definidos na Resolução CMN nº2.682/99. Adicionalmente, o Banco CSF S.A também efetua o cálculo da PCLD com base em uma metodologia interna, que considera o histórico de perdas. Quando esta última é maior do que a PCLD base 2.682, a diferença é adicionada à PCLD base 2.682 e compõe o reporte ao Banco Central do Brasil. O montante de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) no segundo trimestre do ano de 2023 está detalhado no quadro a seguir:

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PCLD)

Setor Econômico: Serviços Segmento: Varejo	2ºtrim.'22		2ºtrim.'23				Variações	
	jun/22	2ºtrim.'22	abr/23	mai/23	jun/23	2ºtrim.'23	Jun/23 xJun/22	2ºtrim.'23 x 2ºtrim.'22
PCLD								
Saldo	2.017.384	2.017.384	2.606.538	2.690.970	2.754.717	2.754.717	36,5%	36,5%
Varição de PCLD	93.568	188.331	56.004	84.432	63.748	160.836	-31,9%	-14,6%
PCLD em % da Carteira	14,4%	12,2%	15,7%	15,9%	0,1625452	16,3%	1,8 p.p.	4,1 p.p.

Valores em R\$ milhares

14. CR1: QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES

30/06/2023

	VALOR BRUTO		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor Líquido
	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso Normal		
Em R\$ milhões				
Concessão de crédito	2.166.321.624	14.781.074.634	2.754.717.298	14.192.678.960
Títulos de dívida	N/A	N/A	N/A	-
dos quais: títulos soberanos nacionais	N/A	N/A	N/A	-
dos quais: outros títulos	N/A	N/A	N/A	-
Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	N/A		N/A	-
Total	2.166.321.624	14.781.074.634	2.754.717.298	14.192.678.960

15. CR2: MUDANÇAS NO ESTOQUE DE OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL

30/06/2023

	Total
Em R\$ milhões	
Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	1.945.696.217
Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	1.662.693.027
Valor das operações reclassificadas para curso normal	(193.959.406)
Valor da baixa contábil por prejuízo	(1.334.539.605)
Outros ajustes	86.431.390
Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)	2.166.321.624